

RELATO DE CASO: PROLAPSO VAGINAL EM OVELHA GESTANTE

RAITINELLY FERNANDA ALEGRE DA SILVA^{1,2}; RITIELI DOS SANTOS TEIXEIRA¹; MATHEUS LOPES¹; OTÁVIO DE CARVALHO MADRUGA¹; RAFAEL DA FONSECA PRIETSCH¹; EDUARDO SCHMITT^{1,3}

¹*Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária (NUPEEC), Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, UFPel Campus Universitário CEP: 96010-900, Pelotas/RS, Brasil*
nupeec@ufpel.edu.br - www.ufpel.edu/nupeec
Universidade Federal de Pelotas - ²raity.alegre@gmail.com
³ - schmitt.edu@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O prolapo vaginal em ovelhas, normalmente ocorre nas três últimas semanas da gestação e é caracterizado pela exposição da vagina ao exterior através dos lábios da vulva. Segundo SILVA (2011) ainda não se sabe claramente as causas do prolapo, acredita-se que fatores como altas concentrações séricas de estrógeno, deficiência de alguns minerais, especialmente cálcio e fósforo, predisposição genética, má formação do canal obstétrico e edemas vulvares estejam correlacionados com o surgimento da enfermidade.

As disfunções obstétricas causam grandes perdas econômicas na ovinocultura, podendo ocasionar aborto, baixa eficiência reprodutiva, perda da matriz, aumento das taxas de mortalidade perinatal e distocias (ALVES et al., 2013). Os tratamentos consistem na realização de procedimentos cirúrgicos para o retorno dos tecidos e a manutenção da vagina à sua posição normal, permitindo que o parto ocorra sem obstáculos, todavia, a fêmea acometida deve ser retirada do rebanho, ficando inapta para reproduções posteriores (FERNANDES et al., 2012).

Uma das técnicas indicada para redução de prolapo vaginal e/ou uterino em grandes e pequenos animais é a Flessa Modificada (MARTINS, 2016). Além disso, para facilitar a manobra de recolocar a vagina em sua posição normal, a fêmea pode ser colocada em um plano inclinado com a região posterior mais elevada. Ainda, a anestesia epidural dessensibiliza a zona perineal e cessa as contrações uterinas (FERNANDES et al., 2012).

Neste sentido, este trabalho tem por objetivo relatar a técnica utilizada em um caso clínico de prolapo de vagina em uma ovelha gestante atendida no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV-UFPEL).

2. METODOLOGIA

Uma ovelha adulta, de raça crusa Suffolk, no terço final da gestação foi atendida no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPEL, onde foi realizado exame clínico geral que consistiu em avaliar as funções cardíacas, respiratórias, movimentação ruminal e temperatura corpórea, além de mucosas e hidratação. O animal apresentava exposição parcial da vagina, inquietação, congestão venosa passiva e pequenas lesões devido ao contato com corpos estranhos.

Foi realizado exame ginecológico e ultrassonográfico, por via transretal com probe linear de 5mHz (MINDRAY®, Hong kong, China), a fim de avaliar a viabilidade fetal. Para resolução do quadro, foi realizada a técnica de Flessa Modificada, com intuito de impedir a persistência do prolapo, mantendo a vagina em sua posição normal. Desse modo, para realização do procedimento, o animal

foi anestesiado com lidocaína 2%, colocado em plano inclinado, realizada a antisepsia vulvar com iodopovidona e a reposição foi mediante uma pressão crescente com as palmas das mãos em direção cranial (HELLÚ, 2012).

Para realização da técnica foi utilizado fios agulhados e captonados com tubos de plástico, permitindo a atenuação e distribuição da tensão nos tecidos suturados, conhecida como sutura de Donatti ou "U" vertical, promovendo bom suporte aos tecidos, com mínima redução do suprimento sanguíneo (UFSM, 2016).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No exame clínico geral, as mucosas se encontravam róseas, com tempo de perfusão cutânea (TPC) 3", temperatura corporal de 39°C e movimentos ruminais 2/2 minutos, mostrando-se dentro dos parâmetros normais. Frequência respiratória de 80 movimentos por minuto, frequência cardíaca de 128 batimentos por minuto, apresentando-se alterados, possivelmente pela dor e o estresse.

O tratamento instituído foi realizado com sucesso, contudo, posteriormente foi necessário reforçar os pontos. Estudos demonstram que apesar da alta frequência de prolapsos vaginais em ovelhas, em relação às vacas e cabras, poucos estudos apresentam condutas particulares para a espécie (ALVES et al., 2013).

Outros autores afirmam que a sutura de Bühner é o método mais simples e eficaz na retenção de prolapsos vaginais e uterinos, tanto em vacas como em ovelhas, sendo este método vantajoso pois o nó é facilmente desfeito perto do parto, entretanto, o animal deve ser vigiado (ALVES et al., 2013; DIAS, 2007). Contrapondo isso, PRESTES et al. (2008) diz que comumente as técnicas de Caslick, Bühner ou Flessa são empregadas na tentativa de redução de prolapsos, porém, sem o sucesso esperado, devido à recorrência após breve ou longo período depois da retirada dos meios de contenção.

Ademais, HELLÚ (2012) acredita que o método de fixação da vagina ao ligamento sacrociático e aos músculos glúteos ou também conhecida como técnica de Minchev, que utiliza uma fita umbilical para fixar a vagina ou pinos específicos, é uma boa alternativa em prolapsos vaginal no terço final da gestação, porque não restringe a passagem pela vagina, fazendo com que o animal entre em trabalho de parto normalmente. Desse modo, são suturas que podem permanecer muito tempo, criando adesões que tornam a fixação mais permanente (DIAS, 2007).

A evolução clínica do animal atendido foi insatisfatória, pois apresentou parto distóxico e morte dos dois cordeiros. Nesse sentido, estudos realizados por THOMAS (1990) *apud* CÂMARA et al. (2009) apontam que a maior casuística de distocias maternas em ovinos pode ser decorrente da apresentação simultânea de mais de um feto, alterando a distribuição e pressão na cérvix e provavelmente influenciando sua dilatação. Outro fator é a predisposição genética dos prolapsos vaginais e uterinos, como reportados por ALVES et al. (2013). A paciente apresentava histórico de prolapo em gestações anteriores podendo ser assim decorrente da predisposição genética.

Após retirados os cordeiros, pelo canal cervical que se encontrava dilatado, não houve novo prolapo vaginal e o animal recebeu alta hospitalar.

4. CONCLUSÕES

O estudo relatado demostrou que a técnica de Flessa Modificada não foi eficiente para o caso apresentado devido a fatores individuais do animal, como a predisposição genética, confirmada pelo histórico de prolapsos vaginal em gestações anteriores que levaram a recidivas do quadro. Assim, ressalta-se que não há uma técnica de tratamento perfeita, devendo ser avaliado cada caso de acordo com a espécie, a idade e o período gestacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. B. R.; BENESI, F. J.; GREGORY, L.; et al. Prolapso vaginal e uterino em ovelhas. **Pesq. Vet. Bras.**, São Paulo, V.33, N. 2, p.171-176, 2013.

CÂMARA, A. C. L.; AFONSO, J. A. B.; DANTAS, A. C.; et al. Análise dos fatores relacionados a 60 casos de distocia em ovelhas no Agreste e Sertão de Pernambuco. **Ciência Rural**, Santa Maria, Online, 2009.

DIAS, B. M. L. **Clínica Das Espécies Pecuárias - Cirurgias Correctivas**. 2007. Monografia (Licenciatura em Medicina Veterinária) – Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro.

FERNANDES, M.A.M; BARROS, C; SOSSANOVICZ, M. L.; et al. **Prolapso de vagina em cabras e ovelhas gestantes**. MilkPoint- O ponto de encontro da cadeia produtiva do leite, Curitiba, 25 set. 2012. Acessado em 11 jul 2016. Online. Disponível em: <http://www.milkpoint.com.br/radar-tecnico/ovinos-e-caprinos/prolapso-de-vagina-em-cabras-e-ovelhas-gestantes-80667n.aspx>.

HELLÚ, J. A. A. **Descrição de duas novas técnicas cirúrgicas para o tratamento de prolapsos vaginal em vacas zebuínas: Vaginectomia Parcial e Vaginopexia Dorsal**. 2012. Tese (Doutorado em Reprodução Animal) – Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista.

MARTINS, L. G. B. **Suturas Especiais**. Setor de Ensino e Pesquisas Cirúrgicas da Faculdade de Veterinária/UFRGS, Porto Alegre. Online. Acesso em: 11 jul. 2016. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/blocodeensinofavet/ensino/tecnica-cirurgica/suturas-especiais>.

PRESTES, N. C.; ALVARENGA, F. C. L. **Obstetrícia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PRESTES, N. C.; MOYA, C. F.; PIAGENTINI, M.; et al. Prolapso total ou parcial de vagina em vacas não gestantes: uma nova modalidade de patologia?. **Rev. Bras. Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v.32, n.3, p.182-190, jul./set. 2008. Disponível em www.cbra.org.br

SILVA, T.A. et al. **Prolapso de cervix, vagina e útero em vacas** – Revisão de Literatura. PUBVET, Londrina, V. 5, N. 27, Ed. 174, Art. 1176, 2011.

UFSM. **VII – Suturas.** Universidade Federal de Santa Maria, 2016. Acervo. Acesso em: 25 jul. 2016. Online. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/tielletcab/HVfwork/apoptcv/cap7.htm>.